

7-2013

Carta 17: Kalandula

Arnaldo da Rocha Ferreira

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

da Rocha Ferreira, A. (2013). Carta 17: Kalandula. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/25>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

sua vida só para ver se os missionários estão bem. Isto dá-nos coragem e força para ficar e continuar. Peçamos ao Senhor que apresse a PAZ tão desejada ou pelo menos muito falada...

Muito mais teria para lhe contar. Pode ser que um dia possamos fazê-lo.

Muito unido em Cristo, o amigo:

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 17: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 14 DE MAIO DE 1990

Amigo Sr. P. Quirino

Os meus sinceros e cordiais cumprimentos. Recebi a 29.04/90 uma carta de V^a. Rev^a, datada do dia 20.3.90 e ultimamente uma outra a 2.5.90 com data de 21.4.90 trazida, creio eu, pelo Sr. P. Henrique. Muito obrigado pelas duas às quais procuro responder.

Quanto ao assunto da Misereor acho melhor que fique para sempre encerrado. Creio que já não valerá a pena tocar mais no assunto. Parece-me que os critérios são diferentes no momento de análise dos projectos propostos. A carrinha com quase 11 anos de serviço fará o que puder e quando acabar procurar-se-á outra alternativa. Por isso V^a. Rev^a. não se preocupe mais com o assunto.

Centro Materno Infantil. Vamos começar as obras talvez no próximo mês de Julho. Tenho algum material reunido e só espero que haja ponte para podermos passar com outros materiais que vão fazer falta. Tenho a aprovação não só das autoridades, mas também de todas as que conhecem o mesmo projecto. A campanha começou e estou convencido que ela irá resultar em cheio. Agora somos só nós na Missão que tratamos os doentes vindos de toda a parte e com as mais variadas espécies de doenças.

Quanto à peça para o gerador oxalá que ela não demore muito porque na verdade faz falta. Mas para tudo isto temos de ter paciência e calma e hoje mais do que nunca. Desde já lhe fico muito obrigado, até porque deve ser uma peça cara e depois sobretudo pelo interesse e preocupação de V^a. Rev^a em nos socorrer em todos os pedidos que lhe são feitos. Muito obrigado, portanto.

Quanto à situação político-militar. Certamente que recebeu a minha última carta em que lhe descrevia a mesma situação. Hoje passados que são dois meses e meio, ainda nenhum responsável civil ou militar veio ver a situação do Município de Kalandula. As duas pontes que dão acesso à Vila de Kalandula estão parcialmente destruídas. Temos de passar pela água ou de canoa. Já morreram duas pessoas afogadas e levadas pela água abaixo. Dizem que vão colocar uma ponte de ferro a ligar a parte destruída à parte que está boa. Esperemos que assim aconteça. O povo sofre com tudo isto e anda de um lado para outro correndo todos os perigos lutando pela sobrevivência. É triste que os governantes persistam na guerra e na

destruição. Destruição de pessoas e de bens. Mas a sua teimosia é mais forte do que a visão real das coisas. Querem mesmo que isto continue, assim parece, por tudo o que se está passando. Vamos ver se ambas as partes têm coragem para se sentarem frente a frente para alcançarem a tal reconciliação e a Paz para esta terra arruinada. Isto não pode continuar eternamente. Ter-lhe-ia muita coisa a contar mas ficará para quando nos encontrarmos um dia.

Quanto à vida na Missão continuamos sempre presentes com o povo que tem sido admirável para conosco. Por isso não retiraremos por vontade própria. Ele quer e merece a nossa presença. Todos os dias temos provas e testemunhos disso. Por conseguinte estamos com ele ainda que por vezes a vida seja muito dura. Mas o Senhor não nos tem abandonado, pelo contrário cada vez está mais perto e junto de nós. As Irmãs estão animadas e assumiram também este compromisso de ficar com o povo e por causa do povo. Elas agradecem sempre a lembrança de V^a. Rev.^a e hoje mais do que nunca isso significa muito pois é isso que nos dá força e apoio para não desanimarmos. Bendito seja Deus.

Senhor P. Quirino vou terminar. Conforme os acontecimentos irei dando notícias. Sim, V^a. Rev.^a diz que não (está) nas suas (mãos) a resolução destes problemas, mas mais do que isso é a sua solidariedade conosco que interessa, sabermos que ao longe temos quem de nós não se esquece. Muito obrigado.

Com o agradecimento das Irmãs e meu me subscrevo muito grato e agradecido por tudo.

Com um abraço amigo e sempre grato

P. Arnaldo da Rocha Ferreira

CARTA 18: KALANDULA MISSÃO DE KALANDULA, 22 DE JULHO DE 1990

Caríssimo Amigo Sr. P. Quirino

Os meus sinceros cumprimentos e votos de boa saúde para poder continuar a sua grande ajuda a todos aqueles que precisam.

Recebi a carta de V^a. Rev.^a. de 25/6/90 – 90/1184, trazida de Luanda pelo Sr. P. Henrique Verdijk que veio ao Centenário da Missão de Malanje. Muito obrigado. Ainda não recebi o quadro eléctrico para o gerador, mas suponho que nesta data o P. Geraldo já o terá levantado.

Comecei na verdade as obras do Centro Materno Infantil. Os alicerces estão abertos e estamos a enchê-los com pedra e massa de cimento, naturalmente. Não será coisa fácil. Mas que poderemos esperar de coisas fáceis nesta terra em que é mais fácil destruir e arruinar? A pedra está a 8 Km, mas com carro ou sem carro há-de chegar até à obra. São cerca de 10 camiões. Além disso também preciso de mais areia. Mas tudo virá de carro ou sem carro. Estou a planear uma procissão com o povo, trazendo cada um, uma pedra à cabeça. Assim teremos o material